



O jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande, no processo de divisão de Mato Grosso do Sul¹

FERNANDES, Mario Luiz (Doutor)²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS

ANDRADE, Danusa Santana (Mestranda)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as manchetes de capa do jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande/MS, durante o processo de divisão do Estado de Mato Grosso, que resultou na criação do Estado de Mato Grosso do Sul. O artigo está estruturado em três seções: a primeira é constituída por uma síntese sobre a história divisionista do Estado desde a ocorrência da Guerra do Paraguai (1864 a 1870) até a década de 70; a segunda resgata parte da história do *Correio do Estado* lançado em 1954; a terceira descreve e analisa as manchetes entre 1974 a 1977, ano em que houve a divisão. A pesquisa observou que o jornal *Correio do Estado* dedicou espaço nobre e expressivo para o debate sobre a divisão do Estado de Mato Grosso no período analisado, mas que o assunto ficou restrito às classes políticas hegemônicas e não houve a participação popular.

Palavras-chave: história do jornalismo; Mato Grosso do Sul ; *Correio do Estado*; história da imprensa.

Introdução

Um dos fatos relevantes da história contemporânea do Brasil, a divisão do Estado de Mato Grosso suscitou polêmica, pois envolvia muitos interesses econômicos, políticos, culturais e sociais. Seria natural que sua imprensa tomasse partido na questão visando influenciar à opinião pública, seja contra ou favor à divisão.

A imprensa de Mato Grosso nasceu por iniciativa oficial e com a participação de lideranças de vários municípios que foram os sócios cotistas do empreendimento. As tratativas para a instalação da primeira tipografia foram iniciadas em 1837, pelo então

1 Trabalho apresentado no GT de História do Jornalismo, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

2 Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Endereço eletrônico: mario.fernandes@ufms.br; Especialista em Comunicação Empresarial e Governamental pela Unitoledo (Araçatuba) e Mestranda em Comunicação pela UFMS. Endereço eletrônico: danusa.santana.andrade@hotmail.com.

presidente provincial José Antônio Pimenta Bueno, e culminaram em 14 de agosto de 1839 com o lançamento do semanário *Themis Mattogrossense*, na gestão do presidente Estevão Ribeiro de Resende. A imprensa mato-grossense nascia em uma época na qual a maioria dos jornais brasileiros não escondia sua cor partidária, surgia em defesa de uma causa. Essa linhagem perdura até os dias atuais, embora a partir de meados do século XX, muitos jornais preferiram se camuflar sob manto da objetividade e da imparcialidade criado pelo modelo de jornalismo norte-americano e tenham enunciado um discurso um pouco mais isento. Porém, em situações mais agudas acabam se posicionando contra ou a favor, mesmo que de forma mais sutil.

Na década de 70, a imprensa mato-grossense não era muito diferente a do restante do país quanto ao posicionamento editorial. Tema polêmico, seria natural que a divisão do Estado suscitasse discussões, debates, ódio e paixão... enfim, ganhasse espaço na esfera pública por meio dos jornais. Nesse contexto, é válido questionar: Qual a repercussão dada pela imprensa de Campo Grande (região sul do Estado) em relação à divisão? Quais as manchetes estampadas por aqueles jornais sobre o assunto? Qual a informação recebida pelos leitores a partir desses jornais? Esses são alguns aspectos que esse artigo busca abordar.

O discurso linguístico é impregnado de ideologias e intenções. Como assinala Lage (1986, p. 42), “as grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, por que não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico”. Esta linguagem, segundo o autor, é composta por três elementos fundamentais: *projeto gráfico* (padrão estético), *sistemas analógicos* (fotos, ilustrações, *charges*, *cartoons*) e o *sistema lingüístico* (textos, manchetes, títulos, legendas). Cada um destes sub-campos da linguagem jornalística tem características muito próprias que permitem outras leituras que aquelas extraídas do texto propriamente dito.

Lançado em 1954, o jornal *Correio do Estado* é o mais expressivo e um dos três mais antigos ainda em circulação em Mato Grosso do Sul. Por essa razão, as questões enunciadas por Lage no parágrafo relativas à ideologia impregnada no discurso jornalístico, serão aqui direcionadas ao *Correio do Estado*, objeto desta pesquisa. O *corpus* de análise são as manchetes publicadas pelo jornal entre 1974 a 1977.

Para tal estudo, a Análise de Conteúdo, cristalizada na obra de Bardin (1977), será

aplicada como referencial metodológico, seja no seu aspecto quantitativo (estatístico) ou qualitativo (inferencial) da análise. Trata-se de uma técnica de investigação, de matiz semiológica, que, através da descrição, objetiva a interpretação das comunicações, ou como define a autora (idem. p. 27) “visa determinar a influência cultural das comunicações de massa na nossa sociedade”. Sua origem está na linguística e sua metodologia remete a uma ideia de contexto que não se prende apenas à linguística, mas analisa o texto como um todo.

A primeira etapa da análise está centrada em levantamentos estatísticos, o que Bardin denomina como taximetria. Aqui serão mensurados basicamente aspectos quantitativos do material jornalístico. Trata-se de uma análise mais heurística, exploratória, na qual se busca identificar a estrutura editorial dos jornais. A segunda fase abrange o caráter inferencial, interpretativo desse material.

1. Estado de Mato Grosso: o processo de divisão

As regiões norte e sul de Mato Grosso, conforme Bittar (2009, p. 35-36) “[...] nunca chegaram a constituir exatamente a mesma história: estado de conformação geográfica acentuadamente alongada no sentido longitudinal gerou, ao longo do tempo, duas formações históricas distintas [...]”. A autora considera que essa geografia peculiar que comportava três porções distintas (norte, centro e sul) e as dificuldades de comunicação entre elas fizeram com que as mesmas sempre estivessem separadas. Assim, conforme Bittar (2009), a constituição do novo estado remonta a mais de um século quando, após a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), começou a ser sonhado.

Corrêa (1999) aponta que as primeiras manifestações separatistas foram lideradas pelos coroneis Jango Mascarenhas e João Caetano Teixeira Muzzi, chefes políticos de prestígio do sul do Estado, e pelo advogado gaúcho Barros Cassal, refugiado das lutas políticas do Rio Grande. Após as primeiras tentativas, Correa (1999, p.63) explica que “perseguidos pelos adversários, Mascarenhas e Teixeira Muzzi asilaram-se no Paraguai, e Barros Cassal, tribuno brilhante, formulador do ideário do movimento separatista, foi assassinado em Nioaque”.

Com o desaparecimento desses líderes, ainda sem que o movimento tivesse empolgado a pequena população do sul do Estado, “a bandeira separatista caiu nas mãos

de caudilhos armados, que se serviram dela para promover correrias e justificar depredações nas propriedades de adversários políticos”. (CORREA, 1999, p. 63). Para o autor (Idem),

A progressiva adesão do povo sul-mato-grossense ao movimento separatista foi consequência da política regionalista e discriminatória, adotada pelos dirigentes de Cuiabá em relação ao sul do Estado. Contam os historiadores que, naquela época, facções políticas antagônicas disputavam, pela força das armas, a hegemonia do Estado.

Durante o Estado Novo, o movimento separatista ficou praticamente paralisado, ressurgindo em 1954, com o lançamento de um manifesto pró-divisão do Estado, subscrito pelas principais lideranças do sul. Correa (1999, p. 67) afirma que “nos anos seguintes, essas lideranças, com base política em Campo Grande, intensificaram a campanha separatista através da imprensa, da distribuição de cartazes e de reuniões promovidas em várias cidades, procurando atrair a população para a causa da divisão”.

Em sua revisão histórica sobre a divisão, Bittar (2009) aponta que de 1892 até a primeira década do século XX, ideias e anseios divisionistas surgem nos confrontos armados entre coroneis no sul de Mato Grosso; na década de 1920, no contexto das lutas tenentistas, proposições de redivisão territorial do Brasil contemplam o sul de Mato Grosso; em 1932, o sul de Mato Grosso adere à Revolução Constitucionalista Paulista e Bertoldo Klinger nomeia, em Campo Grande, Vespasiano Barbosa Martins chefe do governo Constitucional de Mato Grosso em apoio a São Paulo; de outubro a dezembro de 1932, é criada a Liga Sul-Mato-Grossense, que propõe a divisão de Mato Grosso; em 1934, a Assembleia Nacional Constituinte rejeita a proposição sobre a divisão de Mato Grosso; em 1943, é criado o Território Federal de Ponta Porã; em 1946, deputados sulistas entre os quais Itálvio Coelho e Oclécio Barbosa Martins, propõe à Assembléia Constituinte Estadual que a capital de Mato Grosso pudesse ser transferida de Cuiabá em caso de calamidade pública e a proposição, encarada como divisionismo, foi rejeitada; em 1959 sulistas divulgam cartaz com a mensagem Dividir para multiplicar; em 1960 o candidato à presidência da República, Jânio Quadros, sul-mato-grossense de nascimento, rejeita apoio à divisão de Mato Grosso; em 1964 houve o Golpe de Estado e os militares assumem o poder (Fernando Correa da Costa, UDN-sul, governava Mato Grosso); em 1965 Pedro Pedrossian (PSD-sul) é eleito governador de

Mato Grosso derrotando o candidato Lúdio Martins Coelho (UDN-sul); entre 1974 e 1975, estudos geopolíticos do general Golbery do Couto e Silva embasam decisão do presidente Ernesto Geisel sobre a divisão e o governador José Fragelli é notificado.

Como se constata, o processo foi longo. Mato Grosso do Sul foi criado em 11 de outubro de 1977, emancipado do Estado de Mato Grosso e “[...] após extensa jornada separatista protagonizada pelos grandes proprietários rurais do sul de Mato Grosso uno, a contar do final do século XIX” (BITTAR, 2009 p. 16). Apesar desse longo processo movido por outros objetivos, sua criação, segundo a autora, decorreu de um ato do governo Ernesto Geisel que se respaldava na geopolítica militar e no interesse imediato em aumentar a base de sustentação política da ditadura.

Em 1977, conforme Bittar (2009), é criada uma Comissão Especial para supervisionar a divisão de Mato Grosso e instalação de Mato Grosso do Sul; nesse ano, em Campo Grande, Paulo Coelho Machado reativa a Liga Sul-Mato-Grossense para apoiar a decisão de Geisel; em 14 de setembro de 1977 é aprovado no Congresso Nacional o Projeto de Lei e que em 11 de outubro é assinado por Geisel. Em janeiro de 1979 é instalado o primeiro governo de Mato Grosso do Sul. O primeiro governador foi Harry Amorim Costa, nomeado por Geisel.

2.A política como tônica do jornal *Correio do Estado*

Desde a sua fundação, em 1954, conforme Isabela Scwhengber (2008), a tônica do *Correio do Estado* é política e sua origem está intrinsecamente relacionada a ela, já que o jornal foi lançado por um grupo de políticos do sul de Mato Grosso ligado à UDN e com o objetivo de difundir as ideias do partido. “[...] quando criado, este jornal não escondeu suas intenções e anunciou que era produto e esforço das contribuições espontâneas de políticos e de militares da UDN”. (SCWHENGBER, 2008, p. 3).

Segunda a autora, os mentores do *Correio do Estado* foram Fernando Correa da Costa (governador), José Manuel Fontanillas Fragelli (primeiro diretor-presidente do periódico; então deputado estadual e que viria a se tornar deputado federal, governador e senador) e José Inácio da Costa Moraes (principal acionista). O diário vespertino nasceu com oito páginas, formato tablóide e tiragem de dois mil exemplares para uma população campo-grandense de 50 mil habitantes.

Scwhengber (2008) explica que nos anos 50 cada partido tinha seus instrumentos de divulgação para disseminar suas ideias. O *Correio do Estado* foi um importante instrumento político para a UDN estadual que assumiu posição de destaque após 1964, ao apoiar o regime. A sigla tinha muitos partidários em Campo Grande e era forte na Assembléia Legislativa. Mas o *Correio do Estado* permaneceu por pouco tempo nas mãos do grupo que o formou. Após a eleição para o segundo mandato de Fernando Correa da Costa para governador, em 1960, este político e os deputados udenistas responsáveis pela sustentação econômica do jornal deixaram de financiá-lo.

Em 1957, José Barbosa Rodrigues, redator com passagem pelo *Jornal do Comércio*, a mais importante publicação diária do sul de Mato Grosso na década de 1950, foi contratado para substituir o editor Arani Souto no *Correio do Estado*. Mais tarde, tornou-se gerente e quando os acionistas deixaram o jornal, Barbosa Rodrigues passou a editá-lo ao lado do ainda acionista José Inácio. Após alguns anos, Barbosa Rodrigues adquiriu a parte de Inácio e tornou-se o único proprietário do jornal.

Depois que passou para a propriedade de José Barbosa Rodrigues, o periódico não abandonou seu caráter conservador de direita, mas começou a se tornar um pouco mais profissional e acompanhar as mudanças tecnológicas e de conteúdo que ocorreram na imprensa nacional (SCWHENGBER, 2008, p. 3).

Uma das inovações sob a direção de Barbosa Rodrigues foi a contratação dos primeiros jornalistas, já que anteriormente era editado apenas por colaboradores ligados aos políticos que o fundaram. O novo proprietário também passou a envolver seus filhos Antônio João Hugo Rodrigues, José Maria Hugo Rodrigues, Marcos Fernando Hugo Rodrigues e Paulo de Tarso Hugo Rodrigues (os três últimos já falecidos) na empresa.

O *Correio do Estado* transformou-se em um grupo, ainda de propriedade da família Rodrigues, administrado por Barbosa Rodrigues até 2003 – quanto este faleceu – e depois por Antônio João. Conforme Scwhengber (2008, p. 5),

Foi por meio da participação administrativa de Antônio João que o jornal investiu pesado na modernização. O *Correio do Estado* foi pioneiro dentre os periódicos do antigo sul de Mato Grosso e também do já criado Mato Grosso do Sul a implantar algumas tecnologias, a

exemplo das máquinas que agilizaram o processo de impressão. Em 1999, o periódico era o único do país a imprimir todas as suas páginas coloridas.

Atualmente, Antônio João é o acionista majoritário. A diretora-presidente é Ester Figueiredo Gameiro, que possui cota de participação na empresa por ter sido casada com Antônio João, e o diretor administrativo é Marcos Fernando Alves Rodrigues (neto de Barbosa Rodrigues).

O jornal deu origem ao grupo Barbosa Rodrigues, hoje formado pelas emissoras de rádio Cultura AM e Mega 94 FM, além da TV Campo Grande e do portal de notícias Correio do Estado. Circula de segunda a sexta-feira com 34 páginas; aos sábados com 38 e aos domingos com 30 páginas. As editorias se dividem em quatro cadernos. Semanalmente, são publicados os cadernos infantil, rural e de informática. Todas as páginas são coloridas. Tem a maior tiragem no estado, chegando a 16.500 exemplares. Conta com 9.500 assinantes; 166 funcionários; quatro correspondentes na região da grande Dourados, um em Corumbá e um em Brasília.

3. *Correio do Estado*: olhar sobre a divisão

Na composição da linguagem jornalística enunciada por Lage (1986) e apresentada na introdução deste artigo, o *sistema linguístico* é constituído de textos, manchetes, títulos e legendas. As manchetes publicadas pelo *Correio do Estado* entre janeiro de 1974 e outubro de 1977, sobre a divisão do Estado do Mato Grosso e a consequente criação do Estado de Mato Grosso do Sul, constituem o *corpus* dessa análise.

A opção pelas manchetes é em razão de estas serem o principal ponto de atração de uma notícia, juntamente com a foto. Têm as funções de resumir a notícia, impactar e atrair o leitor de forma a persuadi-lo a ler o texto por inteiro. Em milhões de bancas de jornais pelo mundo, e em muitos outros locais, inúmeras vezes, é somente através das manchetes de capas de jornais e revistas que o leitor toma conhecimento do fato, sem ter tempo ou oportunidade de ler a matéria na sua íntegra. Daí sua importância. A visão do leitor sobre determinado fato pode ser construída a partir de uma única frase.

Etimologicamente, título vem do latim *titulus*, que significava inscrição, marca.

Conforme Hélin (apud HOEK, 1980), designava a etiqueta presa à extremidade do bastão sobre o qual se enrolava o papiro, e trazia o nome do autor e o assunto tratado. Assim, não era necessário desenrolar todo o papiro para conhecer a essência de seu conteúdo. Ou seja, o título é uma unidade discursiva que enuncia a síntese do texto.

Van Dijk (1990) coloca a manchete como integrante da *superestrutura* do discurso da notícia e que, juntamente com o *lide*, compõe o que o autor define como *sumário*. Este ocupa uma posição hierarquicamente superior no modelo discursivo da notícia elaborado pelo autor e que é constituído pelo *sumário* (manchete e lide) e *relato noticioso* (relato jornalístico).

No levantamento feito nas edições do *Correio do Estado* entre 1974 e 1977 foi localizado o total de 253 textos jornalísticos, sendo 65 (25,69%) manchetes, manchetes com as reportagens na capa e chamadas de capa; 185 (73,12%) reportagens e três notícias (1,18%). Apesar de o número de manchetes ser bem inferior, não significa que o jornal tenha deixado de abordar o tema em suas páginas internas. Foram analisadas as manchetes, as manchetes de reportagens publicadas integralmente na capa e as chamadas na capa, totalizando 65 unidades de registro. O primeiro parâmetro que desponta é que em 1974 ocorreram apenas quatro (6,15%) unidades entre maio e dezembro; em 1975 apenas oito (12,30%) entre março e junho; e em 1976 outras quatro (6,15%) entre fevereiro e abril. As outras 49 (75,38%) ocorreram em 1977, ano em que ocorreu a divisão. À maioria destas manchetes correspondiam matérias de uma ou até duas páginas internas do jornal. Em 13 casos não havia matérias correspondentes.

a) Manchetes de 1974

Data e Página	Manchete, manchete com reportagem na capa e chamada na capa
03/05/74 – capa	Governo continuará estudando divisão de Mato Grosso (manchete)
21/08/74 – capa	Governo Federal estuda redivisão de Mato Grosso (manchete)
06/09/74 – capa	Derzi: divisão em março (manchete)
20/12/74 – capa	Divisão em 1975 (manchete)

Em 1974, quando começaram a ser realizados estudos geopolíticos do general Golbery do Couto e Silva que embasaram, conforme Bittar (2009), a decisão do presidente Ernesto Geisel de dividir Mato Grosso, o *Correio do Estado* dedicou apenas quatro manchetes ao tema.

Em 3 de maio de 1974, além da manchete, traz reportagem interna sobre estudos acerca da redivisão territorial do Brasil. Em setembro (6), além da manchete, há reportagem com o governador José Manuel Fontanillas Fragelli (1971 a 1975) que antevia naquele período a divisão do Estado. Na manchete de 20 de dezembro, o periódico reforçou destaque ao tema imprimindo os tipos do título em branco sobre retícula em retângulo negro. Menciona a possibilidade da divisão e não cita posições contrárias.

Nos dias 2 e 20, em matérias internas, o jornal também abordou a posição favorável do Ministério do Interior sobre a divisão. Já em 30 de outubro, uma reportagem anunciava que a divisão poderia ser definida em 1975.

O cenário político em torno do tema da divisão já estava agitado e gerava polêmicas com as posições contrárias e favoráveis das autoridades, mas o jornal refletiu esse ambiente em 1974 de forma velada. Isso porque, conforme Bittar (2009, p. 277), “[...] quando o general Ernesto Geisel assumiu a Presidência da República, em 1975, tudo indica que já estivesse decidido a colocar em prática pelo menos algumas das estratégias geopolíticas elaboradas por Golbery do Couto e Silva”. Ela afirma que após a investidura, Geisel voltou as atenções para Mato Grosso, analisando sigilosamente as condições da possibilidade da criação do estado no sul. Bittar (2009) recorre a uma citação de José Barbosa Rodrigues que afirma que a conclusão daquele estudo considerava como viável e necessária a criação do novo Estado, mas que o sigilo em torno do assunto deveria ser mantido, como um segredo de Estado.

b) Manchetes de 1975

Data e Página	Manchete, manchete com reportagem na capa e chamada na capa
03/03/75 – capa	Vereadores debaterão divisão de MT (manchete)
12/03/75 – capa	Divisão de Mato Grosso: mensagem ao Congresso em junho (manchete)
14/03/75 – capa	Divisão: as opiniões são várias em Cuiabá (chamada)
28/03/75 – capa	Capital de MT-Sul já vira polêmica (manchete)
16/04/75 – capa	Garcia com Geisel: divisão (manchete)
22/04/75 – capa	Garcia: falar em divisão é contra Mato Grosso (manchete)
26/05/75 – capa	Governo conclui o projeto da divisão de Mato Grosso (manchete)
21/06/75 – capa	Divisão: nada de panfletos, diz vereador cuiabano (manchete)

Em 1975 há especial ênfase ao divisonismo e aos debates sobre o assunto. Autoridades com posições contrárias e favoráveis expressam através do *Correio do*

Estado a sua posição de forma latente e equilibrada. O governador de Mato Grosso em 1975, José Garcia Neto, foi contrário à divisão, como pode ser notado na manchete de 22 de abril. Já o senador por Mato Grosso, Itálvio Martins Coelho, mostrou-se favorável. A manchete de 14 de março também aponta que as opiniões eram várias em Cuiabá.

Ainda em 1975, a dois anos da divisão, Campo Grande já começa a figurar, através das páginas do *Correio*, como inevitável capital. A discussão sobre a divisão também começa a avançar e o jornal anuncia, em uma das reportagens de abril que a futura divisão territorial já estava praticamente definida, dependendo apenas do pronunciamento oficial do presidente. O periódico evidenciou o amadurecimento da discussão, que figurava naquele período como certa, apesar das opiniões contrárias. As manchetes parecem neutras e imparciais, mas algumas delas contém elementos que enfatizam as mensagens, como na manchete de 12 de março em que trata da mensagem que seria enviada ao Congresso para definir a divisão, imprimindo novamente o título em branco sobre fundo preto.

c) Manchetes de 1976

Data e Página	Manchete, manchete com reportagem na capa e chamada na capa
11/02/76 – capa	Divisão sai em março (manchete)
12/03/76 – capa	Mato Grosso do Sul sai em 78 (manchete com reportagem na capa)
03/04/76 – capa	Golbery e Fragelli vão mostrar aos deputados o que sabem da divisão de Mato Grosso (chamada)
12/04/76 – capa	Redivisão começa pela Amazônia (chamada)

Em 1976, ano que antecede a divisão, o *Correio do Estado* trouxe apenas duas manchetes e duas chamadas de capa sobre o tema, e concentrou os textos jornalísticos nas páginas internas. Além das capas, foram registradas reportagens internas em janeiro, fevereiro, março, abril e agosto. O então governador, José Garcia Neto, continua contrário à divisão e ainda não admite publicamente que a divisão é uma realidade próxima. Garcia Neto evita pronunciar-se sobre o assunto e quando o faz, é contrário. Em abril a divisão passa a ser estudada na Câmara dos Deputados. Em agosto, o presidente da República, Ernesto Geisel, movimentou gerais a favor da divisão. O jornal é incisivo em 11 de fevereiro com a manchete: Divisão sai em março, impressa em branco sobre retângulo negro. A manchete busca intensificar o debate dando como

definitiva a criação do novo estado.

d) Manchetes de 1977

Data e Página	Manchete, manchete com reportagem na capa e chamada na capa
13/01/77 – capa	Sete prefeitos são favoráveis à divisão (chamada)
14/03/77 – capa	Divisão de Mato Grosso: Geisel deve decidir logo (manchete)
19/03/77 – capa	Divisão de Mato Grosso vai sair mesmo em 1978 (manchete)
25/03/77 – capa	Garcia: sou contra a divisão (manchete)
30/03/77 – capa	Garcia já admite divisão territorial de Mato Grosso (manchete)
05/04/77 – capa	Garcia e Geisel falam de divisão hoje em Brasília (manchete)
06/04/77 – capa	Garcia: divisão, só em estudos (manchete)
07/04/77 – capa	Divisão: cuiabanos admitem que perderam a “guerra” (manchete)
08/04/77 – capa	Garcia diz que divisão ainda não é fato consumado (manchete)
18/04/77 – capa	GARCIA REÚNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO (manchete); Deputado cuiabano: divisão é crime contra a Pátria (chamada)
19/04/77 – capa	Divisão: obra do século (manchete)
20/04/77 – capa	Estátua de Vespasiano Martins será inaugurada no dia da divisão (manchete)
21/04/77 – capa	Divisão: vereadores do sul reúnem-se hoje em Campo Grande (manchete)
23/04/77 – capa	Vereador quase morre ao defender a divisão (manchete)
25/04/77 – capa	Divisão: assunto não é proibido (manchete)
27/04/77 – capa	SÉRGIO CRUZ CONDENA TRÊS “AGITADORES ANTI-DIVISÃO” (manchete)
28/04/77 – capa	BENVINDO A MATO GROSSO DO SUL, PRESIDENTE ERNESTO GEISEL (manchete); Mato Grosso do Sul, um Estado viável (chamada)
02/05/77 – capa	Depois, pode sair a definição sobre a divisão de Mato Grosso (chamada)
03/05/77 – capa	Rangel entregou a Geisel a lei complementar da divisão (manchete)
04/05/77 – capa (edição da divisão)	CAMPO GRANDE: O NOVO ESTADO (manchete)
05/05/77 – capa	Marco da divisão: Paralelo 17; Constituinte a 7 de setembro. Governador a partir de 1978 (manchete com reportagem)
06/05/77 – capa	O Estado de Campo Grande; em 10 anos, a redenção (chamada)
09/05/77 – capa	A exemplo de Mato Grosso, Goiás também quer divisão (chamada)
21/05/77 – capa	Geisel envia ao Congresso, ainda em maio, a lei que vai criar Estado de Campo Grande (manchete com reportagem)
25/05/77 – capa	FEDERAÇÕES SERÃO CRIADAS EM JULHO (chamada)
27/05/77 – capa	SÉRGIO CRUZ ACUSA CANALE DE CONTURBAR A DIVISÃO (chamada)
27/05/77 – capa	Projeto da divisão do Estado pronto até junho (chamada)
01/06/77 – capa	LEI DA DIVISÃO NO CONGRESSO AINDA NESTE MÊS DE JUNHO (manchete com reportagem)
13/07/77 – capa	Divisão: Geisel recebe hoje Comissão Internacional (manchete com reportagem)
14/07/77 – capa	Divisão: duas horas de debates nada decide (manchete com reportagem)
18/07/77 – capa	Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande (manchete com reportagem)
25/07/77 – capa	Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978 (manchete com

	reportagem)
28/07/77 – capa	Italívio vê em Pedrossian o candidato mais cotado (manchete com reportagem)
02/08/77 – capa	Lúdio diz que Arena deve unir-se para não prejudicar Mato Grosso do Sul (chamada)
08/08/77 – capa	Governo do Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78 (manchete)
13/08/77 – capa	Garcia, afinal, falou com Geisel (manchete)
22/08/77 – capa	DIVISÃO LEVA DEPUTADOS MATOGROSSENSES À BRASÍLIA (chamada)
25/08/77 – capa	GEISEL ASSINA HOJE A “LEI DA DIVISÃO” (manchete)
01/09/77 – capa	Nenhum mato-grossense integra comissão especial que estuda divisão do Estado (chamada)
02/09/77 – capa	Goianos querem tomar parte do Norte de Mato Grosso (manchete com reportagem)
03/09/77 – capa	Os mato-grossenses se reúnem e repudiam a manobra usurpadora dos goianos (manchete com reportagem)
06/09/77 – capa	Lei da Divisão tem nova emenda que pode prejudicar Canale (manchete com reportagem)
22/09/77 – capa	Data da assinatura da Lei da Divisão será marcada hoje (manchete com reportagem)
23/09/77 – capa	Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro (manchete)
24/09/77 – capa	Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília (manchete)
26/09/77 – capa	Geisel assina Lei da Divisão às 11 horas (manchete)
27/09/77 – capa	11 DE OUTUBRO: CÂMARA APROVA FERIADO MUNICIPAL (manchete)
10/10/77 – capa	Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão (manchete)
12/10/77 – capa	NASCEU MATO GROSSO DO SUL (manchete)

No ano da divisão, o *Correio do Estado* dedicou significativo espaço ao assunto. O tema foi manchete todos os meses. Em cinco edições foram impressas em tipos brancos sobre fundo preto: em 08/04 quando Garcia ainda resistia à divisão; 02/05 quando anunciou a possibilidade da definição da divisão; 09/05 quando anunciou que, a exemplo de Mato Grosso, Goiás também almejava a divisão; 26/09 quando anunciou que Geisel assinaria a Lei da Divisão; 27/09 quando a Câmara aprovava feriado municipal para 11 de outubro. Em março, anunciou que o presidente Geisel faria, em breve, pronunciamento sobre a decisão; que sairia em 1978; que o governador Garcia Neto já admitia a divisão e que Jânio Quadros a apoiava publicamente. Em abril, Garcia e Geisel discutem o assunto e Garcia afirma que a divisão ainda não era fato consumado e que estava apenas em estudos. O cenário segue conflituoso nos meses seguintes, com clima de tensão em razão das disputas políticas.

Em 04 de maio, traz edição especial intitulada *Edição da divisão* e anuncia na manchete que o novo *Estado iria receber o nome de Campo Grande*. O *Correio do Estado* voltou a anunciar o mesmo nome para o novo Estado em manchetes nos dias 06 e 21 de maio e 18 de julho daquele ano. Já em 10 de maio, o periódico anuncia que Geisel poderia mudar o nome para Mato Grosso do Sul. Em junho e julho os debates avançam e o jornal anuncia em julho que Mato Grosso do Sul nasceria a 1º de janeiro de 1978, e começa a divulgar os nomes dos potenciais candidatos a governador. Em agosto o assunto ainda é destaque, seguindo com as discussões políticas. Em 13 de setembro, divulga que a mensagem que divide Mato Grosso seria examinada naquele dia pelo Congresso. No mesmo mês, anuncia que a Lei da Divisão fora assinada por Geisel. Já em outubro, a divisão estava mesmo definida e o *Correio do Estado* reflete o momento. Mas, conforme Bittar (2009, p. 315), “afastada das articulações sigilosas ocorridas nos bastidores da divisão, a população do sul de Mato Grosso foi surpreendida com a notícia do desmembramento do estado”.

Considerações finais

Esse breve ensaio permite tecer algumas considerações. A primeira é que a descrição das manchetes e a pesquisa bibliográfica mostram que não houve participação popular no movimento divisionista da década de 70. As manifestações retratadas pelo *Correio do Estado* naquele período eram realizadas por grupos políticos hegemônicos. Se houve alguma manifestação ou participação popular no evento, ela não ocupou as manchetes do jornal. Conforme atesta Bittar (2009, p. 16), a criação do Estado “[...] decorreu de ato unilateral do governo Ernesto Geisel, sem qualquer consulta às populações interessadas [...]”. Pelas manchetes do jornal, esse caráter fica bastante evidenciado.

As unidades de registro analisadas também permitem considerar que apesar do debate sobre o divisionismo figurar cada vez mais como uma realidade através das páginas do jornal, quando Mato Grosso do Sul foi, de fato emancipado, causou certa surpresa na população. Bittar (2009, p. 315) argumenta que: “afastada das articulações sigilosas ocorridas nos bastidores da divisão, a população do sul de mato Grosso foi surpreendida com a notícia do desmembramento do estado”. A autora acrescenta que

(2009, p. 316) que “a população, privada da participação, mostrou, com o seu silêncio, um misto de indiferença e aprovação. Uma parte, de fato, era favorável à divisão do estado, mas isso nunca foi mensurado”. E completa: “o que os jornais registraram foi a “passeata monstro”, em Campo Grande, para comemorar o acontecimento”.

No período analisado e especialmente no ano da divisão foram anunciadas datas distintas da criação do novo Estado, como em 20 de dezembro de 1974: *Divisão sai em 1975*; em 11 de fevereiro de 1976: *Divisão sai em março*; em 12 de março de 1976, apenas um mês depois, com a manchete com reportagem na capa: *Mato Grosso do Sul sai em 1978*; em 19 de março de 1977: *Divisão de Mato Grosso vai sair mesmo em 1978*; em 25 de julho de 1977, manchete com de reportagem na capa: *Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978*. Essas informações desencontradas ao longo do período podem ter levado a descrença do leitor quanto a real data de criação do Estado e pode explicar a surpresa causada na população que recebeu a notícia ainda sem acreditar que a divisão havia se tornado realidade.

Outra questão observada é que no ano da divisão, o *Correio do Estado* anunciou, em quatro momentos, o nome do novo estado como Estado de Campo Grande: em 04 de maio na manchete *CAMPO GRANDE: O NOVO ESTADO*; em 06 de maio na chamada na capa *O Estado de Campo Grande; em 10 anos a redenção*; em 21 de maio com a manchete com de reportagem na capa *Geisel envia ao Congresso, ainda em maio, a lei que vai criar Estado de Campo Grande*; e em 18 de julho com a manchete com de reportagem da capa *Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande*. Esses títulos demonstram a tentativa frustrada de fazer configurar o nome da cidade de Campo Grande como o nome do novo estado. Ainda em julho, o *Correio* deixa de usar Estado de Campo Grande e passa a usar somente Mato Grosso do Sul como mostram os títulos acima referenciados. Também em 1977, houve um jogo de forças para definir qual grupo assumiria o poder no novo estado, numa disputa hegemônica como se pode notar nas manchetes de 18 de julho: *Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande*; e de 28 de julho: *Italívio vê em Pedrossian o candidato mais cotado*. O primeiro governador de Mato Grosso do Sul foi Harry Amorim Costa que, nomeado por Geisel, tomou posse em 1º/01/1979.

Referências

- BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**. Vol. 1: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
- _____. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**. Vol. 2: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
- CALHAO, Antônio Ernani Pedroso, MORGADO, Eliane M., MORAES, Sibebe. **Imprensa periódica mato-grossense 1847 – 1969**. Cuiabá: UFMT, 1994.
- CORREA, A. N. S. **A criação do Estado de Mato Grosso do Sul: antecedentes históricos, políticos e econômicos do movimento separatista do sul de Mato Grosso Campo Grande – 100 anos de construção**. Campo Grande: Matriz Editora, 1999. p. 63-70.
- HOEK, Leo. **La marque du titre: dispositifs sémiotique d'une pratique textuale**. La Haye: Mouton, 1980.
- JUCÁ, Pedro Rocha. **Exemplo e palavra de jornalista – em memória do jornalista Archimedes Pereira Lima**. Cuiabá: Editora Memórias Cuiabanas, 1995.
- _____. **A Imprensa Oficial em Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1986.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.
- MENDONÇA, Estevão. **Datas mato-grossenses**. v.1 e 2. Goiás: Editora Rio Bonito, 1973.
- MENDONÇA, Rubens de. **História do jornalismo em Mato Grosso**. Cuiabá: 1963.
- _____. Rubens de. **Nos bastidores da história mato-grossense**. Cuiabá: UFMT, 1983.
- MOUILLAUD, Maurice. **O título e os títulos**. In. O jornal da forma ao sentido.
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrel (Org.). Brasília: Paralelo 15, 1997.
- SCWHENGBER, I. de F. **Aspectos históricos do jornal Correio do Estado**. 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2008. Disponível em: www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1. Acesso em: 14 mar. 2013.
- PÓVOAS, Lenine C. **Na tribuna da imprensa**. Cuiabá: 1987.
- SILVA, Paulo P. Costa e; FERREIRA, João Carlos F. **Breve história de Mato Grosso e de seus municípios**. Cuiabá: 1994.
- VAN DIJK, Teun. **La noticia como discurso**. Barcelona: Paidós, 1990.